

A sonhar...

Era uma vez

Maria Teresa Tadeu Cavaco

Edição: Maria Teresa Tadeu Cavaco
Título: A sonhar... Era uma vez
Autora: Maria Teresa Tadeu Cavaco

Ilustrações: Maria Teresa Tadeu Cavaco
Paginação: Marco Martins
Capa: Maria Teresa Tadeu Cavaco

1.^a EDIÇÃO
LISBOA, 2011

Impressão e Acabamento: Snapbook

ISBN: 978-989-96928-3-1
Depósito Legal: 325854/11

Publicação e Comercialização:
Sítio do Livro, Lda.
Lg. Machado de Assis, porta C – 1700-116 Lisboa
www.sitiodolivro.pt

Obra redigida conforme o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa

A magia das cobras bailarinas

Nas férias de verão, eu e o meu irmão vamos para a “Casa de Campo” com os meus avós. A casa está situada numa aldeia perto de Tomar e tem um grande jardim com piscina. O jardim está cheio de flores e árvores de fruto.

Eu sou o António e tenho 9 anos. O meu irmão chama-se Henrique e tem 8 anos.

Assim que chegamos ao campo o meu irmão chama duas amiguinhas, a Natércia e a Sofia, para brincarem connosco e tomarmos belos banhos na piscina. Também fazemos caça ao tesouro e piqueniques.

A senhora que lá trabalha está sempre a falar que já viu cobras na relva, no pino do calor, mas que elas fogem quando as querem apanhar. O marido e o filho riem-se dela, porque, dizem eles, aquelas cobras não fazem mal a ninguém.

Uma manhã, à hora do almoço, estávamos todos sentados à mesa, no jardim, quando me pareceu ouvir uma cobra a sibilar na relva e disse:

- Ouvi uma cobra sibilar aqui perto.

Ninguém acreditou, mas ficámos atentos. Na verdade, ouvimos o sibilar de uma cobra e todos vimos a cobra rastejar na relva, perto da casa do motor.

Corremos a chamar o avô. Ele viu a cobra e disse:

- Não se cheguem, nem a assustem. Vou buscar um pau para a afastar daqui. Estas cobras não atacam, nem fazem mal.

Ficámos muito sossegados para não assustar a cobra, mas ela a rastejar vagarosamente acabou por desaparecer. Quando o avô regressou ninguém encontrou a cobra.

O episódio foi esquecido e continuámos a brincar normalmente.

Depois de jantar levámos as amiguinhas a casa e cansados da brincadeira deitámo-nos.

Eu e o meu irmão dormimos no mesmo quarto. Antes de adormecermos falámos de cobras e de outros répteis. Adormeci a pensar na cobra.

A meio da noite ouvi uma música muito suave que vinha do jardim. Chamei o Henrique e fomos até à janela do quarto que dava para o jardim. Ficámos maravilhados: o jardim estava todo iluminado e o céu colorido em tons de lilás e laranja. A relva resplandescia de estrelas a luzir.

